

P 4173**Espinha bífida – análise de 44 casos**

Daniela Elisa Miotto, Julio César Loguercio Leite, Juliano Fockink Guimarães, Lisiane Hoff Calegari, Lucian de Souza, Jonathan Macedo Gomes, Amanda de Sousa Bernardes, Rafaela Bernardo Gerson, Jordana Vaz Hendler, Priscila Bellaver
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: Espinha bífida é um defeito do tubo neural (DTN) resultante da falha no fechamento deste durante a quarta semana da embriogênese. Estas malformações podem ser graves a ponto de envolver a protrusão da coluna vertebral e/ou das meninges através do defeito do arco vertebral podendo resultar, na dependência do nível da lesão, em paralisia das pernas, incontinência fecal e urinária, anestesia da pele, anomalias de quadril, joelhos e pés. Fatores genéticos e ambientais estão envolvidos na etiologia desses DTN, entre os quais destaca-se a deficiência em folato nas gestantes. Apesar da suplementação pré e periconcepcional com ácido fólico ter diminuído tanto a ocorrência quanto a recorrência desses DTN, há ainda uma parcela da população desproporcionalmente afetada, relacionada principalmente ao baixo nível socioeconômico. **Objetivo:** O propósito deste trabalho é analisar o perfil das mães dos recém-nascidos com DTN através de uma análise observacional transversal retrospectiva através do banco de dados dos recém-nascidos do HCPA, centro colaborador do Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) através do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos. O período analisado foi de janeiro de 2005 a janeiro de 2015. **Resultados:** Um total de 44 gestantes que tiveram RN com a malformação do tipo espinha bífida foram incluídas no estudo, com idade média de 27,72 (entre 18 e 40) anos. Destas, 10 (22.72%) fizeram uso de suplementação de ácido fólico de forma pré/periconcepcional; 3 (6.81%) realizaram ensino fundamental incompleto; 13 (29.54%) não o completaram; 15 (34%) completaram o ensino médio e 6 (13.63%) o fizeram incompleto; 2 (4.54%) completaram o nível universitário e 4 (9.09%) com este nível incompleto. 4 (9.09%) gestantes possuem malformados na família (espinha bífida); apenas uma não realizou acompanhamento pré-natal. Uma paciente relatou uso de medicações anticonvulsivantes pré e periconcepcional: Carbamazepina, Fenobarbital e Clorpromazina. **Conclusão:** Os resultados estão de acordo com os achados na literatura mostrando associação entre a deformidade estudada com o baixo nível socioeconômico e falta de suplementação de ácido fólico nas gestantes. Como achados adicionais, inclui-se alguns já citados como possíveis fatores de risco: medicações anticonvulsivantes e história familiar. CEP-UFRGS. Palavras-chaves: Malformações, espinha bífida, folato.